

# *A Descredibilização do Governo Brasileiro na capacidade de gestão da Crise Climática no Território*

Ester Deise Santos

A 5 meses da realização da Conferência das Partes de 2021, a COP 26, o presidente estadunidense Joe Biden convocou a Cúpula dos Líderes do Clima, que foi realizada nos dias 22 e 23 de abril. A reunião virtual contou com a participação de 40 líderes mundiais, além do presidente dos Estados Unidos, para discutir a urgência de assuntos climáticos e proposições. Os olhos da comunidade internacional se voltaram para o Brasil e os recentes acontecimentos polêmicos envolvendo o presidente Jair Bolsonaro e a preservação da floresta Amazônica.

Em seu discurso na Cúpula, o presidente brasileiro firmou compromissos pela preservação do meio ambiente, mas suas promessas não condizem com as ações que vem praticado em seu governo. Por exemplo, o orçamento destinado pela presidência para a fiscalização ambiental em 2021, que é o menor das últimas 2 décadas (MODELI; GARCIA, 2021).

A credibilidade internacional do presidente brasileiro e sua comitiva sofreram desgastes gradativos após sucessões de polêmicas em diversas áreas de governo, em específico da área ambiental, decorrentes da negligência no combate à degradação do meio ambiente. Diante disso, serão abordadas três graves consequências da reação da comunidade internacional com relação ao Brasil.

## **O impacto da problemática da Amazônia sob o governo Bolsonaro na comunidade internacional**

*Perda de investimentos em preservação ambiental da Alemanha e*

## *Noruega*

O aumento alarmante do desmatamento evidencia um incentivo ao desflorestamento e às queimadas por madeireiros e latifundiários, promovido pela negligência por parte do governo, fiscalização escassa e, quando realizada, corrompida; além de acobertamentos e impunidade (MACHADO; FELLET, 2020). Diante da coleção de polêmicas que o governo Bolsonaro acumula sucessivamente desde o início de seu mandato, houveram diversas reações, tanto da comunidade internacional com o Brasil, quanto ao contrário.

Em 2019, Alemanha e Noruega suspenderam os repasses para novos projetos para o Fundo Amazônia, que tem por finalidade captar doações e financiar projetos de combate ao desmatamento, monitoramento e prevenção da Amazônia legal, além de garantir o seu uso sustentável. Desde sua criação, em 2008, a Alemanha e a Noruega já haviam repassado R\$3,4 bilhões, e juntos, os países doaram mais de 99% do valor arrecadado para o Fundo, o que evidencia a dimensão trágica que a falta desses dois apoiadores representa (RICHTER, 2020).

Os motivos da perda de apoio foram o aumento do desmatamento, que quase dobrou em comparação ao mesmo período em 2018, e as modificações na estrutura de administração do Fundo, promovido pelo presidente Bolsonaro, que extinguiu o comitê orientador (BARRUCHO, 2021). O presidente Bolsonaro reagiu com ataques à chanceler alemã, Angela Merkel, afirmando que o país quer “comprar a prestações a Amazônia” e “sugeriu que a chanceler utilizasse o recurso para reflorestar o próprio país, que estaria precisando muito mais do que aqui” (NEGRÃO, 2019). A situação constrangedora aponta que, além da qualidade de gerir e governar, também falta ao presidente a qualidade diplomática.

## *O conflito com os Estados Unidos*

A total inação do atual governo brasileiro no combate às queimadas que ocorreram na Amazônia em 2019, somada ao ataque a instituições que tratavam do tema, levaram ao aumento de 82% dos focos de incêndio em relação ao mesmo período em 2018 (DANTAS, 2019). Essa elevação teve ainda mais destaque na comunidade internacional quando o presidente proferiu acusações sem provas às organizações não-governamentais de proteção ambiental, incluindo as consolidadas internacionalmente, como a WWF (BRAZIL'S, 2019). Essa tentativa de descredibilização de instituições sociais e ambientais pelo presidente Bolsonaro é recorrente em seus discursos, e é amplamente utilizada como manobra de defesa, quando são apontadas as lacunas de ações mais incisivas no combate à degradação ambiental e climática no território brasileiro.

O alinhamento com o ex-presidente dos EUA, Donald Trump, gera um desconforto diplomático com o atual presidente Joe Biden e com outros atores na discussão de pautas ambientais, que apresentam concepções opostas às ideias defendidas por Bolsonaro e Trump acerca da temática do clima. Ademais, são recorrentes as ações de desmonte das instituições de proteção ambiental brasileiras, que já perderam cerca de 10% de seus servidores desde a sua posse em 2019 (SHALDERS, 2021). Ainda, o recente caso de denúncia contra o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, de acobertamento de desmatamento ilegal (SOUZA, 2021) e o modo que Bolsonaro se refere ao tema, repleto de ironia, omissão e tentativas de descredibilizar a pauta como tema relevante, são fatores que prejudicam a imagem do governo brasileiro na comunidade internacional.

Para ilustrar a relação entre o Brasil do governo Bolsonaro e os Estados Unidos na pauta ambiental, é possível dividir os acontecimentos em três períodos: o período Donald Trump, de janeiro de 2019, em que Bolsonaro assume o Planalto, até outubro de 2020, quando a disputa eleitoral americana se intensifica; de setembro de 2020 até o dezembro do mesmo ano, quando o presidente Bolsonaro reconheceu a vitória de Joe Biden; e a partir do dia 15 dezembro de 2020, quando houve o reconhecimento, até a data desta publicação.

O alinhamento do presidente Bolsonaro com o ex-presidente americano Donald Trump data de antes mesmo da sua posse na presidência brasileira. Em outubro de 2018, no período eleitoral brasileiro, até mesmo Steve Bannon, ex-estrategista-chefe do governo Donald Trump, não poupou elogios para o “capitão”, descrevendo-o como um “líder”, “brilhante”, “sofisticado” e “muito parecido com Trump”, e declarou abertamente o seu apoio a Bolsonaro (SENRA, 2018). Ainda, as diversas comparações entre Bolsonaro e Trump ao longo de 2019 fizeram a imprensa internacional adotar o apelido “Trump tropical” para se referir a Jair Bolsonaro. O alinhamento na pauta ambiental não foi diferente: em visita à Casa Branca, em março de 2019, a primeira de seu mandato, nem Bolsonaro nem Trump tocaram na pauta. No pico das queimadas na Amazônia e no Pantanal, em 2019, Donald Trump usou seu Twitter para se pronunciar sobre o assunto:

I have gotten to know President @jairbolsonaro well in our dealings with Brazil. He is working very hard on the Amazon fires and in all respects doing a great job for the people of Brazil - Not easy. He and his country have the full and complete support of the USA! (TRUMP, 2019)

Na declaração, o presidente estadunidense afirmou que o presidente Bolsonaro “está trabalhando duro nas queimadas da Amazônia” e que estaria fazendo um ótimo trabalho para os brasileiros, em todos os aspectos, o qual Trump afirma

que “não é fácil”. Ainda concluiu que Bolsonaro e “seu país” têm todo e completo apoio dos EUA. As declarações apontaram que as relações entre os presidentes eram de apoio mútuo, e que o discurso negacionista acerca do clima proferido por Trump era reverberado também por Bolsonaro.

Em setembro de 2020, dando início ao segundo período, iniciaram-se conflitos entre o presidente Bolsonaro e o então candidato à presidência, Joe Biden. O então candidato propôs, em um debate eleitoral, no dia 20 de setembro de 2020, oferecer ao Brasil a quantia de 20 bilhões de dólares para “parar de queimar a Amazônia” e, afirmou, que se o país não aceitasse, iria enfrentar “consequências econômicas significativas”. A resposta revoltada do presidente Bolsonaro veio a seguir, publicada em sua rede social, que considerou o comentário como “lamentável, desastroso e gratuito”. Ainda, fez comentários utilizando a cúpula da ONU sobre biodiversidade para rebater Biden e citou uma “cobiça internacional” pela Amazônia. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, ironizou a proposta em seu Twitter, perguntando se o valor seria pago por ano (MORI, 2020). Porém, maiores polêmicas ainda estariam por vir. No dia 10 de novembro de 2020, o presidente brasileiro declarou:

O Brasil é um país riquíssimo. Assistimos há pouco um grande candidato à chefia de Estado [Biden, que já está eleito] dizer que se eu não apagar o fogo da Amazônia levanta barreiras comerciais contra o Brasil. E como é que nós podemos fazer frente a tudo isso? Apenas a diplomacia não dá, né, Ernesto [Araújo]? [...] Porque quando acabar a saliva, tem que ter pólvora, se não, não funciona. Precisa nem usar a pólvora, mas precisa saber que tem (“QUANDO, 2020)

O presidente apontou para uma tentativa de comercialização da Amazônia e uma ameaça à soberania brasileira. A incitação bélica e a falta de diplomacia iniciam a relação do presidente Bolsonaro com o recém eleito presidente americano com o pé esquerdo, além de um imenso desconforto diplomático desnecessário. Também é questionável a real intenção do democrata sobre a Amazônia brasileira. A proposta

proferida durante o debate eleitoral com certeza foi decisiva na contagem dos votos obtidos por apoiadores da causa ambientalista, porém, é convidativo à reflexão um país historicamente capitalista ter um interesse meramente filantrópico nessa situação ao oferecer tamanha quantia.

O terceiro período se inicia após mais um vexame na comunidade internacional, com a associação do presidente Bolsonaro com as acusações sem provas proferidas por Donald Trump de fraude eleitoral enquanto o mundo lamentava o ataque à democracia americana com a invasão ao Capitólio do dia 06 de janeiro de 2021 (BOLSONARO, 2021). As relações brasileiras com os EUA de Biden iniciaram-se sob tensão, e contou com forte pressão americana na questão ambiental sob o governo brasileiro. O governo Bolsonaro tenta uma jogada diplomática com uma carta letrada ao presidente Biden em 14 de abril de 2021, a uma semana da Cúpula convocada por Biden, com o compromisso do fim do desmatamento ilegal até 2030, e até a proposição de escutar representantes do terceiro setor (LANDIM, 2021) que, até então, vinham sofrendo constantes ataques e acusações sem provas por parte do presidente Bolsonaro. A mudança drástica do discurso brasileiro acerca da temática com a entrada de Joe Biden na presidência, na tentativa de arrefecimento da tensão, pode ter um efeito externo indesejado; podendo ser interpretado com desconfiança e como possuidor de um interesse oculto, por passar o entendimento de alinhamento falso e constrangido, involuntário.

**Financiamento externo de medidas de preservação climática: a ajuda necessária para o Brasil ou ameaça a soberania?**

As evidências do despreparo e descaso proposital do governo brasileiro em preservar a Amazônia são inúmeras. No final de janeiro de 2021, 9 ex-ministros mandam uma carta aos líderes europeus Emmanuel Macron (França), Angela Merkel (Alemanha) e Erna Solberg (Noruega), pedindo ajuda no que os autores denominaram “dupla calamidade pública”, que se referem às crises de COVID-19 e ambientais na região (9 EX-MINISTRO, 2021). No dia 15 de abril, às vésperas da Cúpula dos Líderes do Clima, o governo Bolsonaro se envolveu em mais um escândalo ambiental: o superintendente da Polícia Federal, Alexandre Saraiva, foi substituído do cargo após apresentar uma notícia-crime contra o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e o senador Telmário Mota (PROS-RR), acusados de acobertar desmatamento ilegal descoberto após uma investigação no final de 2020 (BOMFIM; RODRIGUES, 2021).

O escândalo aconteceu em meio a um pedido do Ministro no valor de 1 bilhão de dólares da comunidade internacional, em troca da redução de 30% a 40% do desmatamento da Amazônia em um ano. O pedido foi rebatido pelo ministro do meio ambiente da Noruega, que afirmou que o pagamento será por resultados. Segundo ele, “a preservação amazônica é uma questão de vontade política, não de falta de financiamento adiantado” (BARRUCHO, 2021).

## **Considerações Finais**

Diante do exposto, os sucessivos desgastes da imagem brasileira na comunidade internacional, os cortes de financiamentos já realizados, os pedidos por recursos negados e as declarações polêmicas acerca do financiamento externo pelo presidente Bolsonaro, que acusa a comunidade internacional de negociação da floresta e quebra da soberania nacional, leva às seguintes conclusões:

É necessário desfazer a imagem construída de que os recursos externos que auxiliam no financiamento da preservação do meio ambiente são uma tentativa de transgressão à soberania nacional. Recursos de financiamento são um auxílio que deve ser provido por países do Norte como retratação histórica ao clima, mas não deve ser tido como um impedimento ao desenvolvimento do Sul Global, e sim, um artifício para que esse desenvolvimento não siga os moldes de exploração perversa que o capitalismo clássico impôs até hoje, proporcionando as formas de produção e consumo mais sustentáveis.

Ainda, a pressão internacional para que sejam realizadas ações concretas na preservação da flora e fauna brasileira não somente é necessária, mas fundamental, tendo em vista que os atores governamentais atuais mantêm uma postura negacionista e negligente acerca do tema. Ademais, mesmo que essa pressão se origine, até de certa forma hipócrita, de países como os EUA, responsável pela segunda maior carga de emissão de CO<sub>2</sub> no meio ambiente, e que ainda recorre a tentativas de regularização e prática de compra de créditos de carbono em detrimento a ações mais sustentáveis de produção.

A problemática acerca dos discursos do presidente brasileiro traz uma reflexão sobre a soberania nacional em questões globais. E também, sobre como os países fazem os planos de desenvolvimento individuais, o planejamento da economia em seu território, e colocam em segundo plano a importância de pensar, também, nas ações de impacto mundial. É necessário considerar que países vizinhos podem ter uma opinião mais incisiva, mas de forma não-violenta, em questões domésticas que impactam toda a comunidade. A descentralização da influência global, atualmente concentrada nos países do Norte, é fundamental para o avanço da cooperação entre os países, tanto nas questões ambientais, quanto de direitos humanos, de migração, comércio, cidadania, e aquilo tange ao interesse geral.

## Referências

“QUANDO acaba a saliva, tem que ter pólvora”, diz Bolsonaro para Biden sobre Amazônia. *El País*, São Paulo, nov 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-11/quando-acaba-a-saliva-tem-que-ter-polvora-diz-bolsonaro-para-biden-sobre-amazonia.html>. Acesso em 18 abr 2021.

9 EX-MINISTROS do Meio Ambiente pedem a líderes europeus que ajudem Amazônia ‘devastada’ por ‘dupla calamidade pública’. *G1*, jan 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2021/01/26/nove-ex-ministros-do-meio-ambiente-pedem-a-lideres-europeus-que-ajudem-amazonia-devastada-por-dupla-calamidade-publica.ghtml>. Acesso em: 17 abr 2021.

BARRUCHO, L. ‘Diminuir desmatamento requer vontade política, não financiamento’, diz Noruega sobre pedido de US\$ 1 bi de Salles para a Amazônia. *BBC News Brasil*, Londres, abr 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56763412>. Acesso em 18 abr 2021.

BOLSONARO diz ser ligado a Trump e que houve fraude nos EUA. *Deutch Welle*, jan 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-diz-ser-ligado-a-trump-e-que-houve-fraude-nos-eua/a-56157246>. Acesso em: 18 abr 2021

BOMFIM, C; RODRIGUES, M. Polícia Federal confirma troca de superintendente do Amazonas, que pediu investigação de Salles. *G1*, Brasília, abr 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/04/15/pf-confirma-troca-de-chefe-no-amazonas-um-dia-apos-pedido-de-investigacao-de-ricardo-salles.ghtml>. Acesso em 06 maio 2021.

BRAZIL’S president accuses actor DiCaprio of paying to burn the Amazon. *Reuters*, nov 2019. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/uk-brazil-environment-dicaprio-idUKKBN1Y32H9> . Acesso em: 07 maio 2021.

DANTAS, C. Queimadas aumentam 82% em relação ao mesmo período de 2018. *G1*, São Paulo, ago 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/19/queimadas-aumentam-82percent-em-relacao-ao-mesmo-periodo-de-2018.ghtml>. Acesso em: 6 maio 2021.

LANDIM, R. Bolsonaro envia carta a Biden prometendo fim do desmatamento ilegal até 2030. *CNN BRASIL*, abr 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/04/14/bolsonaro-envia-carta-a-biden-prometendo-fim-do-desmatamento-ilegal-ate-2030>. Acesso em: 18 abr 2021.

MACHADO, L; FELLET, J. ‘Amazônia é como a bolsa de valores: dependendo do sinal do governo, os crimes ambientais aumentam’, diz procurador da força-tarefa. *BBC News Brasil*, São Paulo, out 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/>

[portuguese/brasil-54459038](#). Acesso em: 06 maio 2021.

MODELLI, L; GARCIA, M. Veja a repercussão do discurso de Bolsonaro na Cúpula do Clima; 'governo sai como entrou: desacreditado'. **G1**, São Paulo, abr 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/04/22/veja-repercussao-do-discurso-de-bolsonaro-na-cupula-do-clima.ghtml> . Acesso em: 6 maio 2021.

MORI, L. A proposta de Biden para a Amazônia e por que ela irritou Bolsonaro. **BBC News Brasil**, São Paulo, set 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54364961>. Acesso em: 18 abr 2021.

NEGRÃO, H. Após Alemanha, Noruega também bloqueia repasses para Amazônia. **El País**, São Paulo, ago 2019. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/15/politica/1565898219\\_277747.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/15/politica/1565898219_277747.html). Acesso em 18 abr 2021.

RICHTER, A. Noruega e Alemanha doaram R\$ 3,4 bilhões para o fundo Amazônia. **Agência Brasil**, Brasília, out 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-10/noruega-e-alemanha-doaram-r-34-bilhoes-para-o-fundo-amazonia>. Acesso em: 6 maio 2021.

SENRA, R. Steve Bannon declara apoio a Bolsonaro, mas nega vínculo com campanha: 'Ele é brilhante'. **BBC News Brasil**, Washington, out 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45989131>. Acesso em: 18 abr 2021.

SHALDERS, A. Com Bolsonaro, área ambiental já perdeu 10% dos servidores. **BBC News Brasil**, Brasília, fev 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55849937> . Acesso em: 18 abr 2021.

SOUZA, F. 'Duas caixas de documentos': entenda denúncia feita por ex-superintendente da PF contra ministro Ricardo Salles. **BBC News Brasil**, São Paulo, abr 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56767426>. Acesso em: 18 abr 2021.

TRUMP, Donald J..I have gotten to know President @jairbolsonaro well in our dealings with Brazil. He is working very hard on the Amazon fires and in all respects doing a great job for the people of Brazil - Not easy. He and his country have the full and complete support of the USA!. Washington, 27 de agosto de 2019. Twitter: @realDonaldTrump . Disponível em: [https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1166357258726498304?ref\\_src=twsrc%5Etfw](https://twitter.com/realDonaldTrump/status/1166357258726498304?ref_src=twsrc%5Etfw). Acesso em: 27 ago 2019.